ANO 23.º DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1943 N.º 7320

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O 8.º Exercito persegue as tropas do «eixo» através das planicies ao norte de Sfax

LONDRES, 11.—(Do correspondente especial da agencia Reuter, proximo de Sfax).—Um numero muito elevado de camiões rola através das extensas planicies, ao norte de Sfax. O 8.º Exercito continua a perseguir o inimigo em retirada. As forças do general Montgomery estão em forma irresistivel e muito longe de ter perdido o folego, depois do seu avanço longo e rapido. Uma coluna, que é a principal dirige-se para Sussa, e a outra, de menores efectivos, avança para o desfiladeiro de Faid.

A ofensiva aerea britanica e americana aumenta de violencia, á medida que mais aerodromos caem nas mãos dos aliados. Grupos importantes de bombardeiros e caças voam sobre o inimigo em retirada, em surtidas que se sucedem, sem parar, com regularidade precisa.—(E. T.).

As operações desenrolam-se com espantosa rapidez

ARGEL, 11—Noticias da frente de batalha recebidas ontem á noite indicavam que o 8.º Exercito continuava o seu avanço vitorioso na terceira fase da ofensiva. A primeira fase levou as tropas de Montgomery a romper as defesas da Linha Mareth. A segunda expulsou Rommel da posição igualmente forte de Akarit. A terceira fase iniciou-se em 8 de abril, com o ataque a uma outra poderosa linha de defesa, protegendo o porto de Mahares, ao sul de Sfax.

Os resultados desta batalha foram dramaticos. Depois de poucas horas de violenta luta, Mahares foi conquistada. Apenas 19 horas depois, o 8.º Exercito penetrava na cidade fortificada e rodeada de muralhas, de Sfax, a terceira em importancia, na Tunisia, e

(Vêr continuação na 8.ª página)

O dr. Martinho Nobre de Melo

ofereceu um banquete em honra do novo embaixador DO BRASIL EM PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 11—O embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, ofereceu ontem, no edificio da embaixada, um banquete ao novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. João Neves Fontoura, em que tomaram parte outras altas individualidades brasileiras.

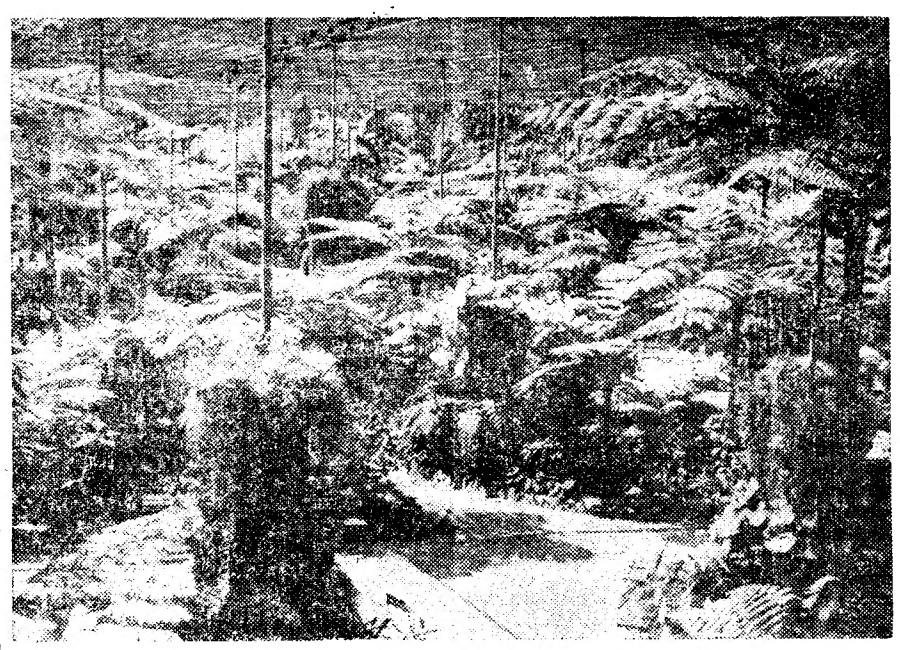
O ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, dr. Osvaldo Aranha, que assistiu tambem, brindou pelo Presidente da Republica Portuguesa e pelo sr. dr. Oliveira Salazar, e saudou ainda as pessoas presentes.

No final do banquete, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo cumprimentou as altas individualidades brasileiras presentes e em especial o novo embaixador em Portugal, dr. Neves Fontoura.

Toda a Imprensa comenta largamente o banquete, pondo em destaque o seu significado.—(U. P.).

APERTA O CALOR mas na Estufa Fria

A TEMPERATURA É DELICIOSA



Agora que o calor começa a aproximar agosto destes dias de primavera, Lisboa deve lembrar-se que tem á mão um dos mais lindos rincões do mundo. E' a Estufa Fria, com os fetos arboreos, de delicada renda vegetal; as suas palmeiras emplumadas, os seus espargos de maravilhosos tons esmeraldinos, verdadeiro trecho duma floresta equatorial, com o seu verde submarino, a sua frescura paradisiaca, e o gorgear das suas fontes e cascatas, violinos de cristal, onde uma arcada de sonho parece desferir admiraveis harmonias. Nesse cenario prodigioso, exuberante, orgiaco, metade floresta, metade jardim indiano, o lisboeta, mesmo sem neve, nem cervejas louras pode desencalmar-se, emquanto não vem o tempo de veranear por essas praias e serranias. Nesse maravilhoso recanto, que parece uma paisagem pintada num charão chinês, há ocasião de divagar, de sonhar, longe do mundo e desta temperatura temivel que subitamente caiu sôbre o mês de abril, como um mau prenuncio do calor canicular. Vale a pena, é só subir a Avenida!

CAMPEONATO DE FUTEBOL

O Benfica-F. C. Porto

disputou-se na capital do Norte no meio de grande entusiasmo

Abrão, o habil guarda-redes algarvio, «pára» um perigoso remate sob as vistas dos dianteiros do Belenenses

(Lêr o relato dos desafios na pagina central).

A contribuição dos governos exilados para a causa das Nações Unidas

NOVA YORK, 11.—(Reuter)—Discursando ontem á noite numa reunião comemorativa da resistencia dos noruegueses aos alemães, Hambro, presidente do «Storting» norueguês, chamou a atenção para o valor da contribuição dos govêrnos aliados no exilio, para a causa comum. Declarou que «é algumas vezes muito dificil para um norueguês compreender a maneira de que falam alguns conferentes, comissões e escritores britanicos e americanos, dos govêrnos no exilio» e acrescentou:

—Até aqui, o nosso pais nada recebeu, mas contribuiu com muito. O nosso govêrno tem pago tudo aquilo de que necessitamos. Pagamos pela utilização de cada aeródromo ou «hangar», em territorio britanico, onde os nossos aviões de combate estão em guarda para a segurança da Grã-Bretanha. Os nossos navios de guerra pa-

(Vêr continuação na página central)

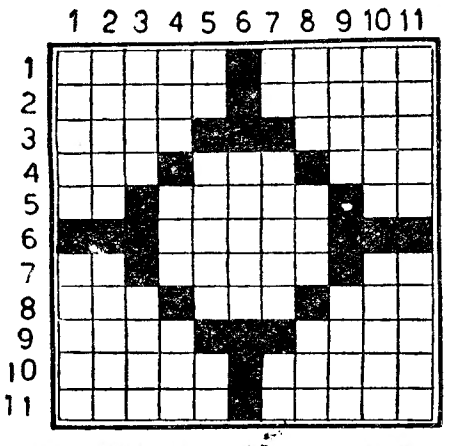
O ouro da Belgica foi emprestado á Grã-Bretanha

LONDRES, 11.—Falando pela radio, para o seu pais, o ministro das Finanças da Belgica, Gutt, revelou que a Belgica emprestou á Grã-Bretanha, em março de 1941, 3 milhões de francos.

Continuando, Gutt declarou: «A Grã-Bretanha utilizou essa importancia para o pagamento das suas encomendas de material de guerra na America. E' preciso que se saiba que para êsse deposito ela não empregou sómente o seu ouro, mas realizou uma grande parte dos seus capitais no estrangeiro. Quando o esforço financeiro da Grã-Bretanha nesta guerra fôr inteiramente conhecido, provocará a admiração do mundo. Sómente o imposto de rendimento, por exemplo, rende mais do que o total das receitas britanicas antes da guerra. A opinião publica americana começa a compreender este facto e mostra-se incitada por ele. A lei do «Emprestimo e Armendamento» já foi discutida pelo Congresso Mas podem passar muitos dias antes que ela seja aprovada e, entretanto, haveria o risco de não serem remetidas as encomendas de material de guerra se o govêrno britanico não dispusesse de ouro para as pagar. A Grã-Bretanha pediu á Belgica que lhe prestasse auxilio com o seu ouro. O Conselho de ministros da Belgica, acedeu por unanimidade a êsse pedido. Sentimo-nos mais uma vez orgulhosos por este gesto expressivo, da nossa solidariedade para com a Grã-Bretanha, na luta contra os nossos comuns inimigos. Três dias depois, estava assinado o acôrdo. O nosso ouro havia sido inteiramente transportado do Banco Nacional Belga, antes dos alemães terem alcançado o rio Escalda. Dois tercos foram enviados para os Estados Unidos e para territorios do Imperio Britanico.—(E. T.).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 163



HORIZONTAIS—1—Tragedia de Shakespeare cujo enredo é a conspiração de que resultou a morte do ditador romano, que foi um dos maiores capitães da antiguidade, nascido em Roma no ano 100 A. C. Epiteto dado a Napoleão Bonaparte. 2—Deus o queira. Acreditam. 3—De penas encrespadas (galinha). Sirva. 4—Une. Estima. Unidade de trabalho. 5—Cônsigo mesmo. Intestino de animal. Pequeno rio de França. 6—Tenebrosos. 7—Nota musical. Lengalenga. Pronome reflexo. 8—Pairôa. Santo. Seguiam. 9—Calado. Desabou. 10—Apelido que é nome dum rio de Portugal. Relativo ao nascimento. 11—Penhor. São e salvo.

VERTICAIS—1—Branquejas. Fruta que se apanha na manhã de S. João. 2—Voga. Mostrar pelo aspecto, gestos ou silencio que está escandalizado ou mal disposto. 3—Bolsa. Acrescentar. 4—Renque. Igual. Ovário dos peixes. 5—Simbolo do radio (quim.º). Ardis. Artigo definido. 6—Planta terebintácea das margens do mar vermelho, cuja resina servia para um dos presentes que os Reis Magos levaram a Belem para oferecer ao menino Jesus. 7—Duzentos. Aplauso. Simbolo do niquel (quim.º). 8—Fala. Parte do avião. Oxido de calcio. 9—Contempla com deleite. Barco pequeno de recreio. 10—Especie de cabaz feito de esparto em que se mete a azeitona moida para a espremer. Suplementos ás velas latinas (naut.º). 11—Letra grega. Rival.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 162

■	■	■	P	O	R	T	E	L	A	■
■	M	A	■	A	R	A	O	■	■	C
■	A	C	E	R	A	S	S	E	■	U
■	I	R	■	■	■	■	C	R	U	S
U	S	O	■	C	I	G	A	R	R	A
C	E	P	■	R	O	R	■	A	U	R
A	N	O	N	I	M	A	■	D	C	A
S	A	L	A	■	■	■	■	I	A	■
S	■	E	S	C	O	L	T	A	R	■
E	■	■	C	O	T	A	■	S	I	■
S	O	P	E	S	A	R	■	■	■	■

PROFESSOR ATINGIDO

pela lei do limite de idade

O distinto professor de Ciencias, sr. dr. Artur Fernando Rocha dará, na proxima terça-feira, pelas 11 horas, no Liceu de Camões, a sua ultima aula, em virtude de ter sido atingido pela lei do limite de idade. O sr. dr. Fernando Rocha exerce ali o magisterio desde 1909, data da fundação do liceu.

Os seus antigos alunos, e os que mais recentemente tem ensinado, promovem-lhe nesse dia uma manifestação, a que se associam o reitor do Liceu de Camões, sr. dr. Manuel Duarte Frasão e todos os professores.

Jubileu de Prata da

RELOJOARIA PORTELLA

Completa hoje vinte cinco anos que a Relojoaria Portella, na Rua Nova da Trindade, n.º 2-F, foi fundada pelo sr. Manuel J. Portella, um dos mais antigos e sabedores tecnicos da dificil arte de relojoaria. Pelas suas mãos têm passado os mais dificeis trabalhos, e á sua competencia se devem consertos em peças raras de museu de valor artistico e delicado.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Instituto da Conferencia

Na sessão de amanhã será discutida «A falencia e a rescisão dos actos prejudiciais á massa.—Interpretação dos artigos 1.168, 1.169 e 1.170 do Codigo de Processo Civil».

VIDA DESPORTIVA

BASKET-BALL—Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de «basket-ball», tendo-se registado os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Em Carnide os donos da casa venceram o Maria Pia em 2.as, 3.as e 4.as, respectivamente por 36-12, 50-24 e 19-16.

Em Algés o Unidos venceu os Algesenses em 2.as e 4.as, respectivamente, por 46-28 e 27-22; em 3.as os donos da casa venceram por 88-21;

No Ateneu, os «acelistas» ganharam ao Campo de Ourique, em 2.as por 32-31; em 3.as e 4.as, perderam, respectivamente, por 13-31 e F. C.

No Estadio, o Lisgás venceu o Sporting em 2.as por 44-40; em 3.as, os donos da casa venceram por 46-23.

No Campo Grande, o Benfica venceu o Belenenses por 41-18, 68-15 e 38-27, respectivamente, em 2.as, 3.as e 4.as.

I Divisão—Em Santo Amaro, o Casa Pia venceu o Lisboa Ginnasio em 1.as, 2.as 3.as e 4.as, respectivamente, por 31-29, 31-29, 27-15 e 21-11.

Em S. Bento, o Nacional venceu o C. I. F. em 1.as e 2.as, respectivamente, por 33-29 e 36-25; em 3.as e 4.as, os donos da casa perderam, respectivamente, por 16-25 e 16-70.

Em Pedrouços, os donos da casa venceram o Braço de Prata em 1.as e 2.as, respectivamente por 46-34 e 41-18; em 3.as e 4.as o Braço de Prata venceu, respectivamente, por 23-20 e 22-21.

Em S. Vicente o Operario venceu o Matadouro, em 1.as, 2.as e 3.as, respectivamente por 58-21, 86-11 e 41-20.

Campeonato Corporativo—Nos jogos da ultima jornada, no campo das C. R. Gás e Electricidade, verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão A, 2.ª serie—Imprensa Lucas marcou pontos por falta da Caixa Geral de Depositos; L'Air Liquide venceu a Companhia Fidelidade, por 35-33; Moagem de Ramas perdeu com G. A. Mercearias, por 13-47; e Gás e Electricidade ganhou ás Oficinas M. Engenharia, por 64-16.

CROSS-COUNTRY—A Associação de Atletismo abriu—demasiado tarde, assinale-se—a nova época de atletismo, fazendo disputar provas de «cross» para principiantes, estreantes, juniores e seniores.

As provas, a-pesar da hora inconveniente para que foram marcadas, decorreram com animação e forneceram os seguintes resultados:

Principiantes—4.200 metros: 1.º, Tomás Pereira, do Sporting, em 14 m. e 46 s.; 2.º, Afonso Silva Marques, tambem do Sporting, em 14 m., 50 s. e 2/10; 3.º, Virgilio Sousa, do Atletico. Por «équipes» ganhou o Sporting, com 27 pontos, seguido do Atletico, com 28.

Estreantes—2.800 metros: 1.º, Antonio de Azevedo, do Atletico, em 9 m. e 38 s.; 2.º, Castro Silva, do Benfica, em 9 m. e 44 s.; 3.º, José Martins, do Arroios. Por «équipes»: 1.º, Benfica, 40 pontos; 2.º, Arroios, 58.

Juniores—5.600 metros: 1.º, João Silva, do Benfica, em 19 m., 52 s. e 6/10; 2.º, Alberto Ferreira, do Sporting, em 19 m. e 54 s.; 3.º, Manuel Gonçalves, do Benfica. Por «équipes» venceu o Benfica, com 8 pontos, seguido do Sporting, que totalizou 13.

Seniores—7.000 metros: 1.º, Anibal Barão, do Sporting, em 24 m. e 59 s.; 2.º, Salvador Antunes, do Atletico, em 25 m., 12 s. e 2/10; 3.º, Jaime Miranda, do Benfica, em 25 m. e 44 s.; 4.º, Angelino Pinho, do Atletico, em 26 m. e 7/10; 5.º, Armindo Pereira, do Benfica. Resultado por «équipes»: 1.º—«ex-aequo»—Sporting e Atletico, com 14 pontos; 3.º, Benfica, com 17.

RUGBY—Os jogos de hoje, a contar para o campeonato lisboeta de «rugby», tiveram os seguintes resultados: Atletico v. Belenenses, por 6-3; Ginnasio v. A. Academica da Amadora, por 14-4.

VOLLEY BALL—Prosseguiu hoje o torneio promovido pela A. V. L., com os seguintes resultados: No campo do I. S. T., o Ericeira venceu o Ateneu, por 15-5 e 15-13, e o Benfica venceu o Sporting, por 2-1. No Campo Grande, o I. S. T. venceu o Belenenses, por 15-6 e 15-3 e o Internacional marcou pontos por falta do Unidos, pelo que este clube foi eliminado do torneio.

HAND-BALL—Para o campeonato de Lisboa, disputaram-se hoje os seguintes jogos, de que se dão os resultados: Lumiar-A: Unidos-Belenenses, em 1.as 2-3, em 2.as 4-2; Estadio: Sporting-«Os Treze», em 2.as 11-1. No Campo Grande, Benfica e Marvilense empataram 2-2 em 1.as categorias.

CRUZ DE MALTA

O corpo activo da Cruz da Malta prestou hoje homenagem ao seu comandante, sr. Abel Guimarães, por ter sido elevado a 1.º comandante, após 16 anos de serviço activo.

Foi-lhe oferecido um almoço, bem como uma placa de prata com os nomes de todos os seus subordinados.

No final da sessão foi aprovada uma saudação ao *Diario de Lisboa* pelo seu aniversario.

INCENDIO NUMA MERCEARIA

CALDAS DAS TAIPAS, 11.—Esta madrugada manifestou-se incendio na mercearia de Antonio Ribeiro. Os prejuizos elevam-se a 8 contos e estão cobertos pelo seguro.

MORTA PELO COMBOIO

SERNADA, 10.—Quando regressava do lugar da Mata, ao atravessar a passagem de nivel da Barca, foi colhida pelo comboio de serviço n.º 673, ás 7 e 50, Maria Ercilia Alves, de 55 anos, do lugar de Carvoeiro, que teve morte instantanea. A infeliz, que era surda, não deu pela aproximação do comboio e foi arrastada a umas dezenas de metros, pelo que ficou em estado horroroso.

HOCKEY EM PATINS

De homenagem ao seu «team» de honra, que recentemente conquistou o campeonato nacional de hockey em patins, realiza o Desportivo Academico de Paço de Arcos, no dia 18 do corrente, uma festa no Casino de Paço de Arcos.

BERLIM
À
ALEMANHA
FALA!

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas)		Estações	Ondas curtas	Kc/s
12,30 às 14,00	«Hora Portuguesa»	DZE	24,73	12.130
14,00	Noticiário	DZE	24,73	12.130
18,45	Noticiário	DJC	49,83	6.020
		DXR	25 51	11.760
20,30	Noticiário	DXU 9	31,28	9 590
		DJ I	41,15	7.290
20,45	Noticiário	DJC	49,83	6.020
		DXR	25,51	11.760
21,15	Noticiario e Tema do dia	DZC	29,16	10.290
		DXU 9	31,28	9.590
		DJ I	41,15	7.290
22,30	Noticiário e Nota do dia	DXU 9	31 28	9.590
23,45	Noticiário	DXX	48,00	6.140

O Futebol Club Barreirense

inaugurou um «rink» de patinagem comemorando o seu 32.º aniversario

BARREIRO, 11. — *(Pelo telefone).* — Desde o passado dia 7 que o Futebol Club Barreirense comemora o seu 32.º aniversario, apresentando um programa preenchido, até o proximo dia 16, por diversas solenidades festivais.

Na actual sede do clube efectuou-se a abertura do II Salão de Trabalhos Infantis, iniciativa que tem merecido os maiores encomios. Acerca do seu significado dissertou o professor de desenho sr. Americo Marinho.

Ontem á noite, após a entrega de premios a varios atletas, realizou-se o tradicional baile.

Hoje, com a presença do elemento oficial, presidente da Camara e vereadores, delegados escolar e da Mocidade e muito publico, foi inaugurado, junto á futura sede, um esplendido «rink» de patinagem, velha aspiração do clube, levado a efeito graças á dedicação de um grupo de socios, no numero dos quais deve destacar-se o sr. Albino José de Macedo.

A fita simbolica foi cortada pelo sr. Joaquim Fernandes, presidente do Municipio, após o que evolucionaram no novo «rink», que se denomina *Jacinto Nicola Covacich*, as gentis patinadoras Quina Baptista, do Lisgás, e Virginia Campos e Maria Helena Simões, do C. Ourique, que foram muito aplaudidas.

No campo atletico começou depois o Campeonato Regional de Basket, organizado pela Associação do Barreiro.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Unidos, 20-Naval Setubalense, 18; Barreirense, 40-Vitoria de Setubal, 25.

A' hora a que fechamos esta noticia disputa-se um encontro particular de futebol entre as categorias de honra do clube em festa e do Vitoria setubalense. Ao intervalo o primeiro ganhava por 3-0.

NOTICIAS DIVERSAS

CONFERENCIAS — Amanhã, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, o comandante sr. Antonio Galvão fará uma conferencia, com projecções luminosas, sobre «O apostolo das Molucas».

NOVA FABRICA—Inaugura-se amanhã, pelas 15 e 30, na Venda Nova, Amadora, uma nova fabrica de artefactos de borracha, propriedade da Sociedade Industrial de Borracha, Limitada.

DESASTRE FATAL—Faleceu hoje no hospital de S. José o boletineiro dos C. T. T. João Rodrigues dos Santos, de 26 anos, que chocou anteontem com uma camioneta, quando seguia em bicicleta pela Avenida da Liberdade.

LEGIÃO PORTUGUESA

As visitas do novo comandante distrital

O novo comandante distrital da Legião Portuguesa, sr. coronel José Mousinho de Albuquerque, prosseguiu hoje de manhã as visitas ás varias unidades do seu comando. Assim, esteve na sede do batalhão n.º 6, na Estrela, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. Guilherme Carnide, que o acompanhou durante a visita ás varias dependencias do quartel, que deixaram as melhores impressões ao sr. coronel José Mousinho.

Uma marca...

ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

Um produto que marca

Pó de arroz

«Flores de Maio»

Tons modernos

Aderente e deliciosamente perfumado!

A' venda nos bons estabelecimentos

Nas proximidades da Avenida da Liberdade

«O Choupal»

Entre os estabelecimentos ultimamente remodelados, distingue-se «O Choupal», na Rua do Salitre, N.º 9, cujos serviços de Pastelaria e Restaurante se proporcionam deliciosamente a quem saiba e queira apreciá-los.

Com uma nova Gerencia, «O Choupal», que possue um ambiente muito agradavel, dispõe dum pessoal gentil e só fornece generos de absoluta genuinidade.

Teatros e Cinemas

BOX

A SALA CENTRAL DE DESPORTOS

Tem a honra de comunicar ao publico que organizará no dia 21 do corrente, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa sessão internacional que deverá ficar memoravel, não só pela elaboração do respectivo programa, como pelo cuidado que lhe estão merecendo todos os pormenores de tal organização

A reaparição do valoroso campeão de Portugal

BENI LEVY

e do simpatico pugilista

LUIZ XANGAY

Num programa sensacional (?!

Na casa de espectaculos mais apropriada para sessões de Box

No «ring» armado ao centro da pista

São elementos, que, conjugados, transformam esta sessão no mais formidavel gala internacional até hoje organisado em Portugal.

Está afixado o cartaz da proxima epoca, que abre no domingo de Pascoa

Eis entre outros, os elementos com que neste momento conta a Empresa do Campo Pequeno para a temporada de 1943, a qual se inicia no proximo domingo de Pascoa, 25 do corrente:

Toiros: de José Pinto Barreiros, João de Assunção Coimbra, Claudio Moura (antes Soler) ex-ganadaria de Joaquim de Oliveira Fernandes (casta espanhola), dr. Norberto Pedroso, Viuva Oliveira & Filhos, Antonio Joaquim Correia de Castro, e provavelmente, Palha Blanco e outros.

Cavaleiros: João Nuncio, José Casimiro, dr. Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim e o novel Murteira Correia, que tomará a alternativa.

Espadas: Domingo Ortega, Pepe Luiz Vasquez, Curro Caro, Domingo Gonzalez «Dominguin», matadores de toiros e Rafael Perea «Boni», José Ortega «Gallito Chico», Rafael Garcia «Albaicin» e Mario Cabré, notaveis revelações da tauromaquia espanhola da actualidade.

Haverá ainda algumas corridas extraordinarias e outros espectaculos que serão oportunamente anunciados.

Volta-se, este ano, ao antigo sistema de marcações, para elas abrindo a bilheteira dos Restauradores, 7, telefone 2 1712, amanhã e dias seguintes até quinta-feira, 15 do corrente, das 11 ás 19 e 30 horas, custando a sombra 25$00, a sombra-sol 20$00 e sol 15$00, 12$50 e 10$00, tendo preferencia de marcação os srs. assinantes da época transacta.

Eis uma época que se anuncia brilhante.

BOEMIOS DOUTRO TEMPO

José Ricardo, Frederico Serra, o cenografo Reis (pai), André Brun, Augusto Pina, Leandro Navarro e Manuel Penteado costumavam ir á tourada em Algés. Quando, ás vezes, se atrasavam, tinham artes de convencer o guarda-freio a andar depressa, a fingir que não via os passageiros nas paragens.

Uma vez, na Junqueira, como o carro levasse grande velocidade, apanhou um desgraçado que ia a atravessar a rua, o qual, por felicidade, apenas perdeu os sentidos e ficou estendido em cima do salva-vidas.

Houve gritos, desmaios, juntou-se gente e o Penteado, que vinha na plataforma de trás, atravessou o carro e, batendo no ombro do polícia que tomava notas, preguntou-lhe:

— O' sr. guarda... o homem está na grelha?

— Está, sim, senhor...

— Então, que fique mal passado, que é para um doente.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: a actriz Adelina Campos; os actores Luiz Barreira e Manuel Correia e o cenografo Frederico Serra.

1894—Foi posto a concurso o teatro D. Maria, para ser adjudicado desde 1 de setembro a 31 de agosto de 1895. Foi aceite a proposta de Brasão, Rosas & C.ª, com a denominação de Sociedade de Artistas Dramaticos Portugueses.

1872—Nasceu o actor e contra-regra Carlos de Lacerda, que faleceu este ano nas Caldas da Rainha.

1903—Foi destruido por um incendio o Teatro S. João, do Porto.

1936—Estreou-se no Trindade a companhia argentina da actriz Paulina Singerman.

Atrás do reposteiro

Para a fantasia «Perola da China», que se estreia sabado de Aleluia», no Trindade, além dos artistas da companhia do Coliseu, foram contratadas as artistas Maria Cristina, Madalena Vilaça, Lucy Snow e Maria Vilaça.

—A actriz Josefina Silva desempenha, na revista «Sol e dó», os seguintes papeis: «Harmonia» e «Padeira de Aljubarrota». O chefe de quadro de rua está a cargo de Ricardo Santos Carvalho.

—Na revista «Alerta está!», que sobe esta semana á cena no Apolo, há um quadro musicado sobre a vida da Severa.

—O tenor Loubet Bravo reapareceu no Casablanca, cantando, entre outras canções, «Do Castelo á Madragôa», do maestro Antonio Melo.

—A peça «El Hombrecillo», que vai inaugurar a epoca no Maria Vitoria, é adaptada por Luiz Galhardo e José Galhardo.

—A mais curiosa contorcionista da actualidade é miss Mengo, que faz parte da companhia de circo que trabalha no Coliseu.

Primeiras exibições

«O assunto do dia», no Condes

O assunto dêste filme interessa realmente e não pode ser julgado á primeira vista, como aliás foi aproximadamente anunciado. E' a historia eterna do juiz e do reu, do defensor da Lei e do acusado, que pode ser um inocente. E o caso, tratado em moldes novos, oferece tambem aspectos novos, fazendo pensar o curioso espectador. E, se não pensar, pelo menos distrae-se com o filme, bem realizado por George Stewens e bem representado pela inteligente actriz Joan Arthur e pelos excelentes actores Cary Grant e Ronald Colman. Complementos variados e actuais.—*Visor* 52.

Actualidades

A CAVALGADA DO RITMO—(Amanhã, no Tivoli. Titulo original «Sincopation». Direcção de William Dieterle. Artistas: Adolfo Menjou, Jackie Cooper, Bonita Granville, George Brancroft e as melhores orquestras de «jazz» americanas. Produção e distribuição RKO-Radio.

COMPROMISSO DE HONRA—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Breach of Promise. Direcção de arold Huth. Protagonistas: Clive Brook e Judy Campbell. Produção Gaumont British. Distribuição Victoria Filmes.

O FILHO DA SELVA—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «Jungle Book». Direcção de Zoltan Korda. Artistas: Sabu e Joseph Calleia. Produção United Artists. Distribuição Sonoro Filme.

Os restantes cinemas de estreia conservam os filmes em exibição.

Aproveitem a ultima semana da Nova Companhia de Circo no Coliseu

Ir esta noite ao Coliseu é ter a certeza de terminar o domingo com alegria, aproveitando desde já os ultimos espectaculos dos impagaveis palhaços e das atracções que têm maravilhado todo o publico. Estamos na ultima semana da Nova Companhia de Circo. Quere dizer que se despede em breve o espectaculo preferido dos adultos e das crianças. Não hesitem, pois! Ao Coliseu! Ao Coliseu!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Fantasmas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e sá 22 e 45—«De fora dos eixos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O inferno».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Seis destinos».
EDEN—«A minha loira favorita».
POLITEAMA—«Anjos de cara lavada».
GIMNASIO—«A floricta da rainha».
CONDES—«O assunto do dia».
ODEON—«A condessa de Nova Orleans».
PALACIO—«A condessa de Nova Orleans».
TERRASSE—«Isto acima de tudo».
CENTRAL—«A lei da floresta».
OLIMPIA—«Beijos e balas».
LYS—«Isto acima de tudo».
REX—«O fantasma da Corsega».
PROMOTORA—«Acusada, levantese!».
SALÃO IDEAL.
JARDIM CINEMA—«Academia Naval».

Dependurados nos «electricos»

O sr. capitão Carlos Alberto Godinho, director da Secção de Justiça do Comando da Polícia de Segurança Publica, a proposito da conversa que há dias teve com um «reporter» do nosso jornal, sôbre a detenção das pessoas que persistem em se transportar dependuradas nos estribos e salvavidas dos carros «electricos», esclarece-nos que a Policia não exige o pagamento de multas a favor da Mitra. Estas têm sido pagas voluntariamente pelos infractores que pretendem ser postos rapidamente em liberdade, antes de serem enviados das esquadras ao Comando.

LEMBRE-SE!...

AMANHÃ

TIVOLI

Sensacional acontecimento!

ESTREIA

DA GRANDE EPOPEIA MUSICAL

A CAVALGADA DO RITMO

ADOLPHE MENJOU — BONITA GRANVILLE — JACKIE COOPER

E OS MAIS FAMOSOS «ASES» AMERICANOS DO RITMO SINCOPADO

REALIZADOR WILLIAM DIETERLE

UM FILME R. K. O. RADIO

P. ALEGRIA, 56
TELEFONE 2 4282

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING DE LISBOA

ONDE TRABALHA

CARMEN CEBRIAN

E UM CONJUNTO GRANDIOSO DE ARTISTAS

Orquestra VICTORIA

CASABLANCA

Emp. José Miguel
Telef. 21369
Hoje e todas as noites ás 21 horas

O espectaculo que Lisboa ambicionava

Music-Hall

com as grandes atracções internacionais

MARIETINITA — Hermanas Mary-Sandra — Trio Rima — Lisa Violeta — Ballet Andalusia — Mariana Chagas — Humberto Madeira — Loubet Bravo

ORQUESTRA FABRE

Fados por Natividade Correia (que faz a sua estreia), Manuel Calixto e Gabino Ferreira.

Orquestra Portuguesa de Guitarras

Impecavel Serviço de Restaurante — Rigorosa Selecção — Entrada 7$50

3.ª Feira — Noite da Moda **Amalia Rodrigues**

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A hilariante e enternecedora opereta popular

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

VARIEDADES Telefone 26037

HOJE — As 21 e ás 23 horas — HOJE

A ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

O INFERNO

Pela Companhia MARIA MATOS

TEATRO DE MESTRE GIL

FANTOCHES ARTISTICOS

3.ª SEMANA DAS PEÇAS

I — Auto da Barca do Inferno

II — A Cabrinha Mé-Mé

III — A Grande Parada

HOJE 2 SESSÕES: ás 21,15 e 22,45

Matinée todos os dias ás 15,30

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 92

ao lado do Coliseu — Tel. 28295

TODAS AS NOITES no

AVENIDA Telefone 2 7273

A grande revista

De Fora dos Eixos

2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 4 horas **Ultima representação EM RECITA POPULAR**

Electra e os Fantasmas

Amanhã — A's 21,45 — Ultima representação **EM RECITA POPULAR**

FREI LUIZ DE SOUSA

Sexta-feira, 16 — 3.ª representação da peça portuguesa, de Manuel Frederico Pressler.

LABIRINTO

JARDIM CINEMA — **Academia Naval** — **O evadido da ilha do Diabo**

A's 21 h. — Tel. 62065

S. LUIZ — 4.ª semana — **O Costa do Castelo**

Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros

T. 27172 — A's 21,30

TIVOLI — 4.ª semana e ultima — **SEIS DESTINOS**

com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.

A's 21 e 30 — TELEF. 50595

POLITEAMA — **Anjos de cara lavada**

Telef. 26305 — A's 21 e 30

Direcção de Ray Enricht com Ann Sheridan e os «Incorrigiveis» (os rapazes das «Ruas de Nova York»).

EDEN — 2.ª semana — **A minha loira favorita**

com Bob Hope e Madeleine Carrol

A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — **MATINÉES DIARIAS**

CONDES — **O ASSUNTO DO DIA**

A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

com Gary Grant, Jean Arthur, Ronald Colman

ODEON — A's 21 e 30 — **A Condessa de Nova Orleans**

PALACIO — A's 21 e 30

um filme de René Clair com Marléne Dietrich e Roland Young

GINASIO — 3.ª semana — **A Florista da Rainha** (LA FLORISTA DE LA REINA)

A's 21 e 30 — Telef. 20556

com Maria Guerrero, Alfredo Mayo e Ana Mariscal

REX — Telef. 29656 — A's 21 — **O fantasma da Corsega** / **Precisa-se dum filho**

CENTRAL — Telef. 24381 — MATINÉES DIARIAS A's 21 30 — **OS DOIS ALDRABÕES** / **A Lei da Floresta**

CAPITOLIO — A's 21 — **Pertences-me! Olhos negros**

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Isto acima de tudo** / **As ferias de Mr. Moto**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **ISTO ACIMA DE TUDO** / **LUTA SEM TREGUAS**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Sinfonia dos Tropicos** com Carmen Miranda

Uma consagração

publica

da acção dos administradores

da Sintra-Atlantico

SINTRA, 11. (Pelo telefone).—Muitas das pessoas mais representativas do concelho de Sintra—gente de todas as categorias e de todos os sectores—juntaraam-se hoje, no hotel Nunes, num almoço de homenagem aos srs. Camilo Farinhas, Eduardo José de Almeida e Luiz da Assunção Leite, que há mais de vinte anos vêm administrando a Sintra-Atlantico e que têm prestado ao concelho de Sintra assinalados serviços.

Presidiu o vereador sr. Eduardo de Aguiar, em nome da Camara Municipal de Sintra, que dava a direita aos srs. Eduardo Almeida, dr. Jacinto Carrero, presidente da U. N. do concelho, e dr. Manuel Pessanha, presidente do Gremio da Lavoura local; e, á esquerda, os srs. Camilo Farinhas, Luiz Leite, Candido do Couto e Alfredo Vieira Pinto.

Noutros lugares, sentavam-se mais de 60 pessoas de destaque nesta região.

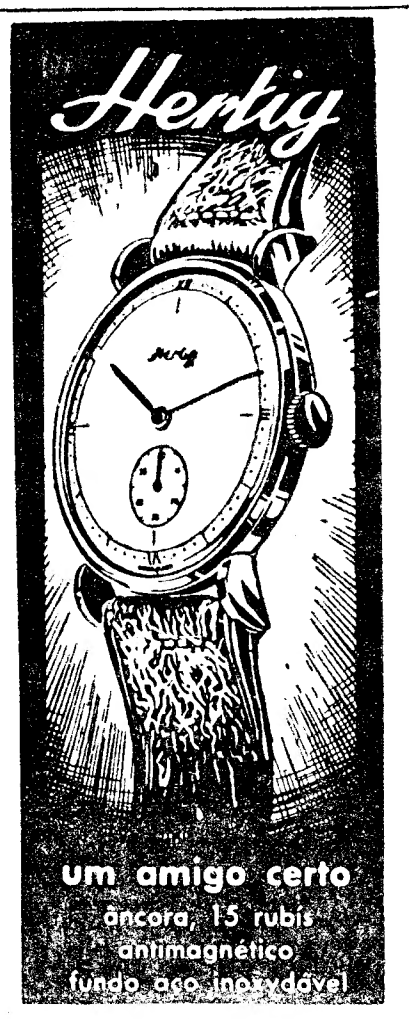
«O Jornal de Sintra», que, diga-se de passagem, se referiu ao nosso aniversario em termos que muito nos sensibilizaram, ocupa-se largamente, no seu numero de hoje, da campanha emprendida contra os serviços da Sintra-Atlantico, demonstrando, com factos, a sua insubsistencia.

Em nome dos organizadores da homenagem, o nosso camarada Felix Correia expôs o significado desta, concluindo por estas palavras, que foram muito aplaudidas por toda a assistencia:

—A estes homens deve o concelho de Sintra a actual energia electrica, para todos os serviços e a todas as horas, e grande parte dele o proprio inicio das respectivas instalações; deve-lhes a organização, através dos maiores esforços e sacrificios, dum serviço de transportes regulares que têm sido o principal elemento do crescente e constante progresso registado na zona entre Sintra e as Azenhas do Mar; e deve-lhes, nêste momento em que as dificuldades e as faltas são tão grandes, a conservação das carreiras dos «electricos» entre a vila e as Azenhas, ao nivel dos horarios dos comboios entre Lisboa e Sintra, e um cuidado tão grande com o material que, a-pesar do acidentado da linha e do numero elevado de passageiros, não se registam desastres. Por isso aqui estamos a agradecer-lhes.

Falaram tambem os srs. Herminio Fernandes, Eduardo Frutuoso Gaio, dr. Jacinto Carreiro, Francisco Capote, Alberto Tota, etc.

Receberam-se centenas de adesões, por carta e telegrama, e fizeram-se grandes aclamações ao «Diario de Lisboa».



Vai formar-se

um Directorio

para dirigir

a França Combatente

LONDRES, 11.—O redactor diplomatico do jornal «Sunday Times» diz que as conversações entre Catroux e Giraud decorreram muito satisfatoriamente e que Catroux foi consultado sôbre o adiamento da visita de De Gaulle a Argel.

Escreve sôbre o assunto: «E' possivel que a solução mais aceitavel seja a de um directorio de três generais, assistidos por cinco franceses civis de categoria, com direitos iguais. Foram mencionados os nomes de Jean Monnet, Massigli e Alexis Legar.—(E. T.).

O esfôrço de guerra

das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pagina)

gam impostos e taxas de porto, quando fazem escala por portos aliados, depois de terem prestado serviço de escolta a comboios de navegação, ou depois de terem afundado submarinos do «eixo». Não nos queixamos disso; pelo contrario, estamos orgulhosos de que assim seja. O seu combate é o nosso combate; mas por outro lado, sentimos que temos o direito e o dever de falar, que somos uma nação livre lutando ao lado de nações livres. Opomo-nos a que qualquer pessoa ou comissão tente não reconhecer ao nosso govêrno no exilio, no que diz respeito á discussão do projecto para depois da guerra, a posição que lhe compete.

Hambro declarou em seguida:

«Os govêrnos no exilio, de paises que por seus actos salvaram a Grã-Bretanha nos momentos criticos e tornaram possivel aos Estados Unidos mobilizar o seu esforço, antes que fôsse muito tarde, são algumas vezes discutidos como se fôssem um fardo e não uma vantagem, para a causa dos aliados. Esquece-se, por vezes, que sem esses paises, não existiriam as Nações Unidas. Muitos esquecem que se um desses govêrnos tivesse preferido continuar no seu proprio pais e, por motivos de oportunidade imediata, tivesse concluido um acôrdo com o inimigo totalitario, em lugar de partir para o exilio, a Europa estaria perdida.

Agentes lançados em paraquedas sobre a Noruega

Dando pormenores sobre o esforço de guerra da Noruega, Hambro disse:

—Não somos exclusivamente uma nação oprimida, somos principalmente uma nação combativa. Constantemente muitas pessoas conseguem fugir da Noruega para se reunir ás nossas forças armadas. Simultaneamente, outras pessoas regressam á Noruega. Descem em paraquedas ao longo da costa, ou das montanhas, para se reunirem á frente interna, para servirem de agentes de informação ou de ligação entre aqueles que lutam no país, e o govêrno em Londres. Uma centena de navios da marinha de guerra norueguesa, combate os alemães em muitos mares. Sofremos perdas de navios mercantes, em muito maiores proporções do que qualquer outra nação, porque os nossos navios têm estado constantemente em todas as zonas perigosas. Mais de 300 navios mercantes noruegueses foram afundados ou bombardeados. Não obstante as nossas perdas, é ainda a nossa marinha que transporta mais de 40 % do total dos carburantes utilizados pelas Nações Unidas. O ministro britanico da Marinha Mercante, teve razão declarando que para a decisão da guerra, a marinha mercante norueguesa, deslocando um total de 6 milhões de toneladas, significa mais do que representaria uma força expedicionaria de um milhão de homens, desembarcada na Europa».—(Exchange Telegraph).

A 14.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Benfica venceu dific

e o Sporting viu-se em apur

Disputaram-se hoje os encontros correspondentes á 14.ª jornada do campeonato nacional de futebol.

Do programa sobressaia, pela sua importancia e pelo que podia influir nos lugares dos mais serios pretendentes ao titulo, o encontro Benfica-Porto.

Damos a seguir o costumado relato dos desafios de hoje.

Benfica, 4 -- F. C. Porto, 2

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—O Campo da Constituição regista hoje uma das maiores enchentes. As autoridades, um quarto de hora antes do inicio do encontro, proibiram a entrada de mais assistencia, inconvenientes dos campos pequenos... Os grupos alinharam da seguinte forma:

F. C. do Porto—Valongo; Alfredo e Guilhar; Anjos, Nunes e Baptista; Pratas, Gomes da Costa, Correia Dias, Pinga e Araujo.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Cesar; Arcobia, Albino e Francisco Ferreira; Manuel da Costa, Nelo, Julinho, Teixeira e Valadas.

Arbitro—Alvaro Santos, de Coimbra.

O encontro principia com a saida do Benfica. Nos primeiros minutos, o Porto parece querer dar sensação de perigo para as redes de Martins, desenhando algumas investidas bem delineadas, mas mal concluidas.

O Benfica, porém, riposta e, pelos extremos, acerca-se do reduto defensivo central, forçando Guilhar e Valongo a intervenções.

Regista-se neste momento uma entrada irregular de Cesar a Pratas, na grande area, que o arbitro não assinala.

Os visitantes «crescem». Julinho «dribla» Guilhar—e remata o 1.º «goal» dos encarnados aos 8 minutos.

Há energia a rodos, mas o jogo decorre sem brilho. Os grupos procuram o dominio por um sistema de jogo que não é o que deveria ser, pois entra-se, em demasia, numa toada de dureza, que vitima Cesar por alguns momentos. A arbitragem, procurando ser imparcial, tem alguns deslizes na marcação de «off-sides», os quais influem na boa marcha do encontro.

O jogo encaminha-se para o fim da 1.ª parte. Os portuenses lutam para estabelecer o empate, que só surge aos 43 minutos: marca-se um «livre» contra o Benfica, apontado por Pinga; a bola cruza para a direita, Pratas trava com o peito e remata o «goal» do empate. Martins, que tem sido um guarda-redes valoroso, foi surpreendido pela rapidez do lance.

O Benfica volta ao ataque. Manuel da Costa e Julinho combatem activamente a defesa portuense. Organiza-se um contra-ataque dos locais, comandado por Gomes da Costa; mas nada resulta.

A primeira parte termina com os «teams» empatados a um «goal», resultado que se ajusta ao jogo desenvolvido pelas duas «équipes».

O jogo reconvça praticamente com um ataque do Benfica, que Valongo defende com pouca segurança.

Aos 15 minutos, Valadas conduz um ataque. Guilhar mete mão, e Manuel da Costa—duas vezes por falta de Valongo—o castigo, traduzindo-o no 2.º «goal» do Benfica.

Três minutos depois, há um ataque dos encarnados pela esquerda, que Manuel da Costa e Teixeira concluem de parçaria. Valongo deixa a bola passar-lhe por detrás e assim surge o 3.º «goal» do Benfica.

Os portuenses reagem. Gomes da Costa, embora muito vigiado por Francisco Ferreira, consegue recolher um passe de Pratas—e aponta o 2.º «goal» do Porto, aos 21 minutos.

Os portuenses continuam ao ataque e as redes de Martins sofrem ataques sucessivos. O Benfica, por vezes, corre á defesa estabelecendo a confusão no seu meio campo.

Só a dez minutos do final o Benfica sacode o dominio portuense, mas por pouco tempo. Araujo e Gomes da Costa permutam os seus lugares. O Benfica procura segurar o resultado, sem esquecer, porém, que a melhor defesa é o ataque.

O Benfica aumenta a sua vantagem aos 40 minutos, por «penalty», a castigar mão de Guilhar (?), que Manuel da Costa converteu no 4.º «goal».

Até final, as tentativas do F. C. do Porto para modificar o resultado são infrutiferas, terminando o encontro com 4-2, a favor do Benfica, resultado que se ajusta ás exibições dos dois grupos.

Belenenses, 8-- Olhanense, 0

Jogo nas Salesias, com assistencia regular. Os grupos alinham:

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Rafael, Quaresma, Conceição, José Pedro e Franklin.

Olhanense—Abraão; Costa e Loulé; Encarnação, Grazina e Acacio; Moreira, Salvador, Cabrita, Baptista e Gomes.

Arbitro—J. Trindade, de Setubal.

O primeiro quarto de hora do encontro teve aspectos muito agradaveis, fazendo-se por vezes bom futebol, em jogo vistoso e energico, mas correcto. O grupo lisboeta mais calmo, mais certo e melhor entendido—os algarvios vivos, expeditos, rapidos sobre a bola, mas com ligação inferior.

Um «goal» marcado pelo Belenenses, aos 10 minutos, em remate de Conceição, foi anulado por «off-sides» de Franklin.

Aos 20 minutos o medio-centro algarvio magoou-se fortemente num joelho e deixou de jogar. Recebeu tratamento no campo durante largo espaço de tempo—mas acabou por recolher as cabinas.

A inferioridade numerica dos visitantes tem, fatalmente, de pesar na balança do jogo. De facto assim acontece—pois o Belenenses obtem quatro «goals» em curto espaço de tempo.

Assim: aos 28 minutos, Franklin, sobre passe de José Pedro, bate Abraão pela primeira vez; dois minutos depois, Rafael, aproveitando uma passagem de Amaro, faz o 2.º «goal»; aos 33 minutos, José Pedro dá seguimento a uma jogada de Quaresma, marca o 3.º; e aos 34, Conceição, em recarga a uma bola que Abraão defendeu para perto do «keeper» algarvio mostra-se desorientado) aponta o 4.º tento.

Até aos 42 minutos o Belenenses jogou como quis, por assim dizer... Nesta altura conseguiu marcar mais um ponto—o 5.º—por intermedio de Rafael.

Ao intervalo, pois, Belenenses, 5-Olhanense, 0.

Para a segunda parte, o Olhanense entra em campo ainda sem Grazina, continuando portanto a jogar com 10 elementos.

Amputado do seu elemento mais categorizado, o grupo algarvio joga, por assim dizer, para cumprir o tempo regulamentar.

O Belenenses instala-se, num á-vontade impressionante, dentro da grande area adversa. Mas este dominio nem por isso traz alteração ao marcador, visto que os «azuess se preocupam mais em fazer exibição—combinações sobre combinações—do que propriamente a visar a baliza. Quando o fazem Abraão defende... defende sempre!

Desta forma e no decorrer de um jogo que se tornou enervantemente monotono, só aos 22 minutos o Belenenses marcou o 6.º «goal», feito por Franklin.

Aos 42 minutos, Quaresma, sobre passe de Conceição, fez o 7.º «goal». Nas ultimas jogadas o «score» ficou em 8-0, ponto marcado por Conceição.

Vitoria indiscutivel do melhor grupo, em jogo que, começado sob os melhores auspicios, teve um quarto de hora de franca animação—para descair em evidente monotonia, devido ao desastre sofrido por Grazina, o conhecido medio centro do Olhanense.

Unidos F. C., 3 -- Academica, 2

COIMBRA, 11. (Pelo telefone)—Jogo no campo de Santa Cruz. Assistencia reduzida. As linhas:

Academica—Vasco; Lopes e Mario; Lomba, Veloso e Octaviano; Micael, Pescia, Lemos, Gomes e Joaquim João.

Unidos de Lisboa—Eduardo Santos; Leonel e Vergilesio; Baptista, Carlos Pereira e Felix; Armindo Costa, Armando Carneiro, Tanganho, Brito e Grilho.

Arbitro—José Correia, do Porto.

De começo nota-se equilibrio, verificando-se até alguns bons remates em ambas as balizas.

Nesta toada surgiu o 1.º «goal» da tarde, a favor da Academica: Eduardo Santos saiu a captar a bola e foi carregado por Lemos; o «keeper» do Unidos largou o esferico e o mesmo Lemos, com um ligeiro toque, fez o ponto—aos 8 minutos.

Animados com esta vantagem, os estudantes atacaram e conseguiram criar situações de perigo.

A condução do jôgo passou, assim, a pertencer á Academica. Mas aos 22 minutos, e notoriamente contra a corrente do jôgo, surgiu o empate. Os lisboetas haviam tentado uma reacção e tinham levado o jôgo um pouco sobre o campo adversario. Nesta altura, e ao pretender aliviar, Mario Reis teve um «falhanço» desastrado, que Tanganho, então proximo e bem colocado, aproveitou para «shotaar» pronto, batendo Vasco sem apêlo.

Com este êxito, praticamente inesperado, o Unidos animou deveras.

Passou a ter dominio, do qual a Academica se foi libertando, contudo, pouco a pouco. No entanto, os estudantes, em má tarde, não aproveitam convenientemente as situações que vão surgindo.

Assim decorre o desafio—até que o Unidos desce ao campo adversario, numa avançada sem perigo aparente.

E' ainda Mario Reis que volta a proporcionar aos visitantes a *chance* de novo golo. O defesa esquerdo da Academica cortou uma passagem e, ao pretender aliviar, entrega a bola a Gralho—que não teve nada mais a fazer que tocar para as redes e fazer o 2.º ponto do Unidos.

Pouco depois acabava o 1.º tempo, cujo resultado se aceita em face dos êrros cometidos pelos campeões coimbricenses.

No recomeço, os estudantes começaram a exercer grande dominio, só quebrado, aos 8 minutos, por uma descida por Tanganho, proporcionando uma magnifica defesa a Vasco.

Na jogada seguinte, Lemos centrou da linha de cabeceira e Joaquim João, de cabeça, restabeleceu o empate.

DE FUTEBOL

ilmente o F. C. do Porto

s no seu jogo com o Leixões

Os estudantes continuaram a dominar, mas as suas avançadas faltou sempre clareza. O Unidos correspondia, de vez em quando, com descidas pelos extremos e, aos 20 minutos, tendo Vasco saído a cortar um passe de Costa para Fanganho, êste atirou a bola nas redes desertas, colocando o marcador em 3-2.

A saída de Oralho magoado, um remate de Costa à trave e algumas modificações na linha dianteira da Academica, sem resultado prático, aliás—são as unicas notas de sobimar nos ultimos minutos.

O jôgo acabou, assim, com a vitoria do Unidos por 3-2.

Sporting, 4 -- Leixões, 3

Jogo no Estadio, com escassa assistencia. Os grupos formaram:

Sporting—Dores; Barrosa e Cardoso; Cinano, Lourenço e Marques; Norberto Franco, A. Ferreira, Peyroteo, Telmo Pereira e J. Cruz.

Leixões—Couto; Nelo e Mario; Oscar, Adão e Minhoto; Macarrão, Chaves, Rodrigues, Vitor e Zeca.

Arbitro—Vasco Atalde, da A. F. Coimbra. Assistiu ao encontro o sr. tenente Antonio Cardoso, chefe de repartição da D. G. D. e E. F.

Os primeiros pontapés deram a impressão de jogo facil para o Sporting. Um bom remate de Armando Ferreira pareceu destinado a «goal» logo ao segundo avanço dos «leões». Passado, porém, o susto, os visitantes organizaram-se e ante o desentendimento latente da defesa do Sporting marcaram um «goal», aos 3 minutos: centro de Macarrão e remate pronto e forte de Rodrigues a contar.

Novos e constantes falhanços do extremo reduto do Sporting, e aos 13 minutos, 2-0. Dores hesitou a uma jogada, Lourenço falhou também o lance e Rodrigues, novamente entrando com decisão fez o «goal».

Pouco depois—aos 16 minutos—esteve novo «goal» em perspectiva, salvo por Dores, em ultimo recurso.

Com mais serenidade, então, para recuperar o perdido, o Sporting apertou e a baliza de Couto passou a ser francamente assediada.

Primeiro Cruz, aos 20 minutos, teve um remate soberbo que passou a centimetros do poste; e, depois, foi Peyroteo que, isolando-se à sua maneira, e já com Couto batido, atirou contra a trave.

Até que, aos 38 minutos, o Sporting conseguiu reduzir a diferença por intermedio de Cruz, que, no entanto, se nos afigurou «off-side».

Naturalmente, o Sporting animou com a marcação deste «goal» e os seus adeptos puderam respirar um pouco quando, aos 42 minutos, Peyroteo, sobre passe de Cruz, colocou os «leams» em igualdade.

Ao intervalo, portanto, 2—2.

Retemperados os nervos, o Sporting entrou a jogar a segunda parte com mais confiança. Aos 2 minutos, a concluir um trabalho interessante de Norberto Franco, Peyroteo esteve prestes a colocar os «leões» em vencedores.

Os interiores do Sporting foram descerando das suas possibilidades porque o «team» voltou a não corresponder e foram os visitantes quem durante uns bons dez minutos se empregou ao ataque, quasi sempre com perigo para Dores, que se vê em apuros para defender alguns remates dos avançados nortenhos.

A concretizar esta superioridade, os visitantes lograram novo «goal», aos 33 minutos, por Zéca, depois duma saida em falso de Dores.

O desafio atingiu então o seu ponto culminante. O Sporting todo ao ataque, em busca do ultimo recurso.

E assim, aos 36 minutos, após confusão junto às redes do Leixões, Peyroteo fez novo empate.

Os «leões» buscaram o triunfo até final e no derradeiro minuto conseguiram-no, com um «goal» de Peyroteo.

Ao fim: Sporting, 4—Leixões, 3.

Unidos (B.), 3 -- V. Guimarães, 2

GUIMARÃES, 11.—*(Pelo telefone)*.—Jogo no campo de Benlhevai. Assistencia regular. As linhas:

Unidos do Barreiro: Verissimo; Pedro Lino e Fragata; Avelino, Camilo e Seixo; Varela, Graciano, Henrique, Palma e Vieira.

Vitoria: Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

A saída coube ao Vitoria e, pouco depois, Verissimo foi obrigado a executar a primeira defesa.

No primeiro quarto de hora, o Unidos jogou com grande entusiasmo e chegou mesmo a ganhar um canto.

Os locais não deixaram que a vantagem dos visitantes se acentuasse e, aos 28 minutos, fizeram o 1.º «goal», por intermedio de Arlindo.

Não obstante este ponto, os vimaranenses não melhoraram o seu jogo, deixando-se manobrar pelos avançados do Barreiro. E estes, aos 37 minutos, lograram empatar por remate de Varela.

Até ao intervalo, os visitantes impuseram-se merecendo bem o empate.

No recomeço o Vitoria entrou a jogar com mais animação e a partida decorreu com equilibrio até aos 24 minutos, altura em que Miguel, aproveitando um passe de Ferraz, colocou o marcador em 2-1, a favor do seu clube.

O Unidos restabeleceu o empate aos 34 minutos, por intermedio de João Palma, depois de uma habil fugida do seu avançado-centro.

Quando tudo indicava que o resultado não sofreria alteração—dado o equilibrio com que os dois «teams» se estavam a bater—Henrique conquistou, na sequencia de um canto, o 3.º «goal» do Unidos, aos 43 minutos.

E o final chegou com resultado 3-2, a favor do Unidos.

O Vitoria fez boa exibição.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica.....	14	62 — 27	24
Sporting.....	14	53 — 30	23
Belenenses.....	14	62 — 44	22
Olhanense.....	14	33 — 38	14
Unidos.....	14	53 — 46	13
Vitoria	13	35 — 49	12
Academica.....	14	42 — 47	10
F. C. Porto....	14	31 — 46	10
Unidos (Bar.)	14	34 — 63	8
Leixões	13	15 — 58	2

RESULTADOS DE HOJE

da 2.ª Divisão

Belenenses (R), 7—Marinhense, 0.

Lusitano, 3—S. Lisboa e Faro, 0 (a 20 minutos do fim).

Atletico, 4—Seavarense, 3.

Olhanense (R.), 4—Louletano, 1 (a 25 minutos do fim).

Farense, 5—Gloria, 0 (a 25 minutos do fim).

Lusitania, 4—Naval da Figueira, 2.

Coimbroense, 4—Santa Clara, 0.

Academica (R.), 11—Calhabé, 1.

JOGOS DA A. F. L.

Fosforos, 3— Estoril, 1

O campo de Marvila registou hoje grande enchente, por motivo da realização do primeiro dos jogos de passagem à 1.ª Divisão, entre o Fosforos e o Estoril.

Os grupos alinharam:

Fosforos—Rogerio; Maia e Avelino; Cruz, Custodio e Morais; Isidoro, Ferrer, A. Pereira, Banhos e Borges.

Estoril—Nascimento; Alberto e Eiró; Matias, Sbarra e J. Costa; Lourenço, Bravo, Petrak, Tellechea e R. Silva.

Arbitro—Carlos Canuto.

Até ao quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, caracterizado pela energia posta na luta.

Depois o Fosforos logrou vantagem, até que aos 23 minutos, Isidoro, desmarcando-se bem, fez o primeiro «goal» dos locais. Animados, os do Fosforos lutaram e não foi sem custo que os visitantes puderam deslocar a pressão dos donos da casa. O empate esteve iminente, mas ao intervalo o resultado de 1-0 para o Fosforos mantinha-se.

Na segunda parte o resultado fixou-se em 3-1.

No 1.º jogo de passagem à II Divisão Operario e Palmense empataram

Jogo em S. Vicente. No 1.º tempo o dominio pertenceu ao Operario, mas o intervalo chegou com o resultado em 0-0. Na 2.ª parte, Valentim fez o 1.º ponto, para o Palmense, mas Almeida, do Operario, empatou.

E com este resultado—1-1—acabou este 1.º jogo de passagem da III á II Divisão.

Sporting, Benfica e Belenenses

no Campeonato Nacional de Futebol

E' este o titulo da interessante cronica desportiva habitual de Tavares da Silva no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

ALCANTARA

NOTÁRIO

R. Prior do Crato, 98, 2.º

Ouro, Joias e Pratas

Mesmo empenhadas quem melhor paga é a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da R. de Santa Justa).

As carreiras aereas transatlanticas vão desenvolver-se

LONDRES, 11.—O Ministerio da Aeronautica declara que o serviço de transportes realizado durante um inverno rigorosissimo, através do Atlantico Norte, vai progredir consideravelmente, com a Primavera. A neve continua que prolongou a estação por 5 meses, com uma severidade sem precedentes, manifestou-se sobretudo nas bases aereas da America do Norte. Contudo, as carreiras regulares transatlanticas de aviões mantiveram-se desde o principio de novembro, embora as condições de tempo fôssem as piores dos ultimos 47 anos.

Enquanto a Grã-Bretanha disfrutou duma Primavera precoce, o pessoal de terra dos aerodromos, principalmente junto de Montreal, tinha de trabalhar com uma temperatura de 25 a 35 graus abaixo de zero. Quasi continuamente tinha que se limpar a neve. Os pilotos dos aviões, para evitarem as más condições atmosfericas, voavam quasi constantemente os 5.000 quilometros do percurso, a uma altura muito superior a 6.000 metros. De forma que os tripulantes e os passageiros tinham de conservar continuamente mascaras de oxigenio durante 17 a 18 horas. Muitas vezes a temperatura chegou a baixar para menos 50 graus. Contudo, o frio intenso não teve consequencias graves no grande numero de passageiros transportados em ambas as direcções—principalmente diplomatas, chefes de serviço e chefes de produção. Cada passageiro tinha vestuario apropriado e conservava-se dentro duma especie de saco de protecção, arranjado de forma que podia utilizar o braço para ajustar a mascara de oxigenio e alcançar um frasco de bebida quente.

O serviço do pessoal des fortalezas voadoras foi extremamente árduo durante os 5 meses deste inverno. Pilotos que realizaram o vôo da Grã-Bretanha para Montreal em 15 horas, no rigoroso inverno de 1941-1942, levaram este ano mais de 21 horas.

Ventos tempestuosos predominavam frequentemente, na maior parte do percurso, atingindo uma velocidade de 120 quilometros por hora. E' interessante recordar que mesmo nas primeiras fases da guerra actual, alguns tecnicos de aeronautica supunham que o trafego regular aereo transatlantico não seria possivel com ventos duma velocidade de 75 quilometros por hora. A queda de neve nas bases do Atlantico, de novembro a abril, foi absolutamente anormal. Nos aeroportos Dorval, de Montreal, muitas vezes os bombardeiros descolaram com uma espessa camada de neve.—(E. T.).

Agentes ingleses e russos

efectuaram sabotagens na Croacia —disse um ministro daquele pais

AGRAM 11 — Por motivo da festa nacional croata, Lorkovitch, ministro dos Negocios Estrangeiros, pronunciou um discurso radiodifundido, em que declarou que a Croacia recebeu a sua liberdade, graças ao auxilio activo da Nova Alemanha e da Nova Italia.

O ministro declarou ainda: «Não vão as coisas faceis para a Croacia. Cheios de odio, os inimigos eternos da Croacia precipitaram-se sobre o novo Estado. Inglesses e bolchevistas enviaram á Croacia assassinos e incendiarios. Os mercenarios de Moscóvo e de Londres puseram fogo ás colheitas e aos armazens de mantimentos. Mas os governos das duas grandes potencias do «eixo» protegeram o povo croata contra a fome».

E concluiu: «E' escusado preguntar quem são os amigos e os inimigos do povo croata. A nação croata lembrar-se-á sempre do auxilio precioso prestado pelo Fuehrer e pelo Duce, ha dois anos, quando da criação do Estado independente. Cheio de esperança e convencido da vitoria das potencias do «eixo», o povo croata começa o terceiro ano da sua libertação». — (U. N. E.)

As preguntas da semana

■ **Quais foram os acontecimentos mais importantes ocorridos durante a ultima semana?**

■ *Sob o ponto de vista das operações militares, a campanha da Tunisia entrou numa fase decisiva. O ritmo das operações acelerou-se. A ofensiva dos aliados tomou uma forma definitiva e coordenada.*

■ **Quais são as caracteristicas actuais dessa ofensiva?**

■ *Como aconteceu durante a batalha para a libertação do Egipto, iniciada em El Alamein, os aliados, depois dum periodo de preparação relativamente longo, acumularam os meios materiais necessarios para poderem desenvolver, sem soluções de continuidade, uma acção de grande envergadura.*

■ **Quais são os sintomas da existencia dessa preparação?**

■ *A supremacia aerea indiscutivel que alcançaram, em todos os sectores da frente tunisina, onde, actualmente, se combate, constitue um dos sintomas da cuidadosa preparação a que aludimos. Com a acumulação decisiva de meios materiais a que procederam, os aliados simultaneamente procuraram com eficacia evitar que a corrente de abastecimentos que, até certa altura, atravessou o canal da Sicilia continuasse a favorecer os seus adversarios.*

■ **Esse objectivo foi alcançado?**

■ *A verdade é que todos os propositos ofensivos ou contra-ofensivos, de certa importancia, tentados quer pelo marechal Rommel, ao sul e ao centro do campo de batalha tunisino, quer aqueles que foram esboçados, ao norte, pelo general von Arnim, se malograram completamente. Assim as forças germano-italianas que operam no continente africano tiveram de se remeter, definitivamente, a uma tactica puramente defensiva, cujo epilogo decidirá da sorte da batalha em curso actualmente.*

■ **Como pode considerar-se desde já esse epilogo?**

■ *As tropas do eixo conduzem uma batalha de retardamento enquadrada no conjunto das concepções estrategicas dos dirigentes do Reich e da Italia. Essas concepções baseiam-se, fundamentalmente, no recrudescimento da guerra submarina e na possibilidade de uma nova ofensiva a leste, a desenvolver no decurso da primavera e do verão. Assim, para as potencias do «eixo», o teatro de operações da Tunisia é, pela propria força das circunstancias, um teatro secundario. E' natural que, nestas condições, esteja assente o principio de uma evacuação a conduzir, tão longe quanto possivel, das forças que actualmente se encontram em Africa.*

■ **Essa evacuação é necessaria á causa do «eixo»?**

■ *Como em Africa se encontram alguns centos de milhar de homens, entre os quais se contam tropas da élite e numerosos especialistas, é natural que se faça tudo para que elas possam continuar a prestar a sua colaboração ao esforço de guerra do Reich.*

■ **Nesse caso, quais são as perspectivas que oferece a eventualidade de uma evacuação no norte de Africa?**

■ *Ou essa evacuação se entende com a totalidade ou a maior parte das tropas que se encontram na Tunisia, e só poderá realizar-se com uma intervenção activa da esquadra italiana, ou se encara apenas a evacuação de determinado numero de especialistas, e nesse caso pode efectuar-se por via aerea, utilizando aparelhos de transporte. São essas duas hipoteses que, certamente, não deixaram de ser já consideradas pelo comando germano-italiano.*

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguem cobre os seus preços

ROSSIO, 122

(esq. da Rua da Betesga)

É anti-magnético

A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos gratis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

REMEDIO D.D.D.

Enérgico no tratamento de toda a variedade de doenças da pele, mesmo antigas, cedem em pouco tempo a êste excelente antiseptico.

Evite o tormento das frieiras. Previna-se com um frasco de Remédio D. D. D., fazendo a sua aplicação logo que as frieiras apareçam, evitando a ulceração da pele, as dores e a comichão.

A' venda nas farmacias e drogarias sortidas.

D.D.D.
O Remédio para a pele

ANUNCIO

No dia 29 de abril proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelos autos de execução sumaria que Maria Luiza de Lorena Oliveira Birne Freire Gameiro, viuva, domestica, moradora em Lisboa, como representante legal de suas filhas menores Maria Adelaide Birne Freire Gameiro e Maria Helena Birne Freire Gameiro, move contra Manuel Tavares Castanheira Sobrinho e mulher Adriana Maria Castanheira, proprietarios, moradores em Lisboa, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

1.º—Uma morada de casas baixas, com quintal, situada no largo do Braga, do lugar do Samouco, descrita na Conservatoria desta comarca sob o numero 3.525, a fls. 194, do livro B-9, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 89, que vai á praça no valor de 7.680$00.

—Uma fazenda composta de terras de semeadura, com algumas cepas e arvores, no sitio da Guarda das Vinhas ou Guarda do Samouco, concelho de Alcochete, descrita na Conservatoria desta comarca sob o numero 7.937, a fls. 92 do livro B-21, e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 12, que vai á praça no valor de 11.849$20.

Montijo, 23 de Março de 1943.

O juiz de Direito, *A. Figueiredo.*

O Chefe da 1.ª Secção, *João Alves da Nobrega.*

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

Mobilias

Visitai, no vosso interesse, a nossa casa — Orçamentos gratis

Fabricantes Jacob & Fernandes

Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 6151

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, Intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prótese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Frior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão — 15 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

S. A. R. Dona Maria José de Bragança e Wittelsbach

Infanta de Portugal, Duquesa em Baviera

Missa do 30.º dia

Sufragando a Alma de S. A. R. a Senhora Infanta Dona Maria José de Bragança e Wittelsbach, Duquesa em Baviera, cujo falecimento ocorreu em Viena, manda o sr. Conselheiro João de Azevedo Coutinho, por ordem do Senhor Dom Duarte de Bragança, celebrar uma Missa por aquela intenção piedosa, ámanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ao meio dia, na igreja do Sacramento.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Maria Teresa Valejo Soares Mendes, D. Gerty Wolff Ferrão de Castelo Branco, D. Victoria Adelaide Maria de Sousa Martins Braga, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Maria Luiza Neves, D. Ester Armanda Ramos Valsassina, D. Maria Luiza Fernandes Costa, D. Rosinda Henriques Santos e D. Maria Garrutti Malheiros.

NOS SALÕES

O sr. Adolfo Vieira da Rosa, director da United Press, e sua esposa ofereceram, na sua residencia, um almôço de homenagem ao sr. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil e esposa.

Assistiram tambem os srs. general Casimiro Teles, comandante da Legião Portuguesa, e esposa; dr. Vasquez Benevides, ministro do Peru, e esposa; Marcus Cheke, primeiro secretario da embaixada de Inglaterra, e esposa; jornalista Adelino Mendes e esposa.

Durante o almôço, trocaram-se afectuosos brindes pelas prosperidades de Portugal e do Brasil.

Aproxima-se a Semana Santa. Os seus fatos ou vestidos precisam ser tintos, limpos ou engomados? Dirija-se á ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telefone 2 8320.

REGIONALISMO

A Casa de Entre Douro e Minho vai festejar os seus 20 anos de existencia. O programa, que está já a ser elaborado, compreende comemorações do Dia do Trabalhador (1 de Maio), Dia do Brasil (3 de maio), Dia da Beneficencia (9 de maio), Dia dos Fundadores e Vultos Ilustres (16 e 20 de maio), Confraternização das Casas Regionais (5 de junho), Dia de Camões, Dia dos Estudantes de Entre Douro e Minho e outras festividades em preparação.

A Escola de Patricio Prazeres

foi visitada por antigos alunos

Antigos alunos da Escola Comercial de Patricio Prazeres, na Costa do Castelo, em sinal de reconhecimento pelos proveitosos ensinamentos que ali colheram, visitaram hoje esta escola, onde foram recebidos por alguns dos actuais alunos e professores.

Maples Visitai, no vosso interesse, a nossa casa — Orçamentos gratis

Fabricantes JACOB & FERNANDES

Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 6151

SEMÍRAMIS

... são os produtos de beleza que V. Ex.ª deve preferir.

... são especialidades cujas fórmulas, vindas dos tempos da antiga Babilónia, foram renovadas de acôrdo com as mais recentes descobertas da ciencia.

CREME DE DIA

CREME DE NOITE

ÁGUA EPIDERME

ÓLEO HIGIÉNICO

darão maior relevo á beleza de V. Ex.ª

ÁGUA DE COLÓNIA

acentuará o cunho de distinção que emana de V. Ex.ª

DEPOSITO GERAL:

Rua Eugenio dos Santos, 27, 3.º

LISBOA

Telegramas—Cibul

Telefone 2 5292

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

O festival

da Mocidade Portuguesa

foi uma bela demonstração da sua actividade desportiva

Magnifico pela beleza do conjunto e pela demonstração da forma como a Mocidade Portuguesa cuida da cultura fisica dos seus filiados—o festival desportivo e a concentração de todos os Centros escoares e extra-escolares da Ala de Lisboa.

Manhã cedo, os Centros das Escolas Industriais reuniram-se ao longo do Campo 28 de Maio, emquanto as outras Escolas e Liceus iam ocupar lugar nas bancadas do campo Atletico do Sport Lisboa e Benfica, que se apresentava engalanado, com as bandeiras da M. P. flutuando nos mastros colocados á volta do terreno.

Aos filiados em parada passaram revista e assistiram ao desfile os srs. capitães Gomes Marques delegado provincial, e Pereira de Castro, sub-delegado regional da Ala de Lisboa.

Os rapazes, ao som das suas bandas de musica e ternos de clarins, marcharam para o campo do S. L. B. onde formaram ao centro do terreno.

Procedeu-se depois á cerimonia do içar da bandeira nacional que os filiados saudaram de braço estendido, ao mesmo tempo que se fazia ouvir o seu Hino pela banda do Centro 58 (Oficinas de S. José).

Seguidamente os filiados, desfilaram em continencia perante a tribuna de honra, onde se encontravam, além da já citados dirigentes, os srs. dr. Soares Franco, sub-comissario da M. P., capitão Campos de Andrada, director dos Serviços de E. Fisica, da M. P., drs. Cordeiro Malato, director dos Serviços de Saude, Portela Gomes, delegado dos Serviços de Saude da Provincia da Estremadura, e Pedro Franco, director dos Serviços de Camaradagem da M. P.

Depois todos os lugares das vastas instalações foram ocupados. O aspecto que o campo oferecia era atraente pelo colorido vivo das blusas, donde sobressaiam os estandartes e guiões.

* * *

A segunda parte da interessante manifestação de actividade da M. P. foi preenchida com a efectivação de algumas provas de atletismo e dum desafio de futebol.

Aquelas decorreram plenas de animação e forneceram os seguintes resultados:

60 metros—1.º Manuel Nuncio, do L. Gil Vicente, em 7 s. 1/5; 2.º Antonio Teles, do Liceu Pedro Nunes, em 7 s. 4/5; 3.º, Vergilio Borges, da E. Marquês de Pombal.

80 metros—1.º Jacinto Nunes, em 9 s. 8/10; 2.º José Miranda, em 10 s.; 3.º Joaquim Ferreira, em 10 s. 2/10, todos da E. M. Pombal.

Estafeta 3x60—1.º Liceu Camões (Monteiro, Terreiro e Pais Dias), 21 s. 1/5; 2.º Escola Veiga Beirão (Entrudo, Mota e Alverca), 22 s. 2/5; 3.º Gil Vicente (Araujo, Beja e Fonseca), 22 s. 4/5.

Depois realizou-se o desafio de futebol, da eliminatoria do campeonato Provincial, entre as «équipes» dos Pupilos do Exercito, representativa da Ala de Lisboa e a da Escola Agricola de D. Dinis, da Ala de Loures.

A partida foi disputada com muita animação e terminou pela vitoria dos Pupilos por 5-0.

Por fim, com o mesmo aparato do começo do festival, os filiados abandonaram o campo, marchando garbosamente ao som das musicas executadas pelas bandas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Bom tempo em todo o país, com tendencia para trovoadas nas zonas do interior. Temperatura sem modificação. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, ate ás 16 horas, 24º,9; minima, 12º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,2; minima, 13º,1.*

Casa de Repouso dos Alfaiates

Um grupo de trinta socios do antigo Monte Pio dos Alfaiates de Lisboa, visitou hoje em Albarraque os terrenos que para a construção duma casa de repouso lhes foram oferecidos pelo sr. Jorge Campêlo.

tachex
Tira-nódoas
A' venda em todas as drogarias
Distribuidores:
Fernandes & Pinto, L.da
R. Maria Andrade, 31 Lisboa
Telef. 52590

CICLISMO

As provas «contra-relogio»

dos campeonatos regionais

disputaram-se com grande animação

A temporada ciclista de 1943 prossegue com acentuada regularidade.

Hoje de manhã os corredores tiveram a sua quarta «saida» da época» para disputa das segundas provas dos campeonatos regionais.

Não obstante tratar-se de corridas no sistema «contra-relogio», em que o aspecto atletico se sobrepõe nitidamente ao espectacular, o publico acorreu em elevado numero tanto á partida como á chegada dos concorrentes.

Não faltou, assim, a peculiar animação e entusiasmo que caracterizam as prvas ciclistas. E ao longo dos trajectos escolhidos tambem os corredores foram vivamente aplaudidos.

A organização, como as anteriores, confiada á U. V. P. satisfez plenamente.

Desportivamente há que salientar a circunstancia de três das cinco provas terem sido ganhas por representantes da Iluminante, que deste modo se rehabilitaram.

Nas duas outras provas, ganharam elementos do Benfica. Os «leões» tiveram um dia pouco afortunado. Tanto bastou para assegurar o interesse pelos campeonatos, uma vez que as classificações se tornaram mais confusas.

* * *

Os quatro «veteranos» que este ano têm animado as provas da sua categoria não quiseram faltar. Como de costume lutaram até final. Depois de terem ido até Alverca e anotados os «tempos» feitos a classificação ficou assim ordenada:

1.º Dias Maia, Benfica, 1 h. 19 m., 28 s.; 2.º Duarte Martins, Sporting, 1 h. 19 m. 29 s.; 3.º Madeira, Combatentes, 1 h. 25 m. 19 s.; 4.º Manuel da Cruz, Os 15, em 1 h. 27 m. 40 s.

A categoria de «iniciados» foi a que reuniu maior numero de concorrentes. O percurso traçado entre o Campo 28 de Maio e a Povoa e volta foi coberto por 27 corredores. Ordem de classificação:

1.º Manuel Catarino, do Benfica, 1 h. e 52 s.; 2.º Armindo Silva, ind., em 1 h. 1 m. 37 s.; 3.º Dias Neves, do Sporting, em 1 h. 1 m. 53 s.; 4.º Albano Dias, do Benfica, em 1 h. 2 m. 5 s.; 5.º Antonio Marques, dos Combatentes, em 1 h. 2 m. 18 s.; 6.º Antonio Henriques, ind. 1 h. 2 m. 29 s.; 7.º Eduardo Marques, da Apolo, em 1 h. 3 m. 5 s.; 8.º Antonio Gilberto, ind., em 1 h. 3 m. 8 s.; 9.º Afonso Duarte, da Apolo, em 1 h. 3 m. 18 s.; 10.º Fernando Pinto, do Sporting, em 1 h. 3 m. 27 s.

* * *

Os «Juniors» foram a Alverca. Aparou-se a seguinte classificação: 1.º Guilherme Jacinto, Iluminante em 2 h. 13 m. 20 s.; 7.º Afonso Domingos, do Lisgás, em 2 h. 10 m. 53 s.; 3.º Julio Mourão, do Lisgás, em 2 h. 11 m. 55 s.; 4.º Manuel Espadinha, da Iluminante, em 2 h. 12 m. 1 s.; 5.º Joel Sequeira, do Sporting, em 2 h. 12 m. 56 s.; 6.º Ernesto Rodrigues, da Iuminante, em 2 h. 13 m. 20 s.; 7.º Afonso Espalha, do Lisgás, em 2 h. 14 m. 35 s.; 8.º Maximino Silva, da Iluminante, em 2 h. 14 m. 54 s.; 9.º João J. Nunes, do Lisgás, em 2 h. 20 m. 10 s.

Os amadores «seniors» foram, igualmente a Alverca. Ao fim e ao cabo, a ordem ficou assim estabelecida.

1.º José Jacinto, da Iluminante, 2 h. 4 m. 6 s.; 2.º Tavares da Silva, do Lisgás, 2 h. m. 29 s.; 3.º Martins Ferreira, ind., em 2 h. 8 m.; 4.º Manuel Rocha, da Iluminante, 2 h. 8 m. 4 s.; 5.º Aristides Paulo, do Lisgás, 2 h. 8 m. 6 s.; 6.º Amandio Monteiro, da Iluminante em 2 h. 8 m. 32 s.; 7.º Francisco Castro, do Lisgás, em 2 h. 10 m. 52 s.; 8.º Silvio Costa, da Iluminante, em 2 h. 13 m. 21 s.; 9.º Baptista Alves, do Sporting, em 2 h. 15 m. 21 s.

Desistiu João Lourenço Junior.

* * *

Os «independentes» cobriram 100 quilometros entre o Campo 28 de Maio e Azambuja e volta. Duma maneira geral, os «tempos» reflectem bom comportamento dos corredores. João Lourenço, adoentado, não pôde dar o seu melhor rendimento.

Classificação: 1.º J. Rebelo, da Iluminante, em 2 h. 39 m. 40 s.; 2.º A. Bartolomeu, do Sporting, em 2 h. 40 m. 18 .; 3.º José Martins, da Iluminante, em 2 h. 40 m. 59 s.; 4.º Aristides Martins, do porting, em 26 h. 41 m.; 4.º Antonio Jacinto, da Iluminante, em 2 h. 41 m. 6 s.; 6.º Francisco Inacio, do Sporting, em 2 h. 42 m. 30 s.; 7.º J. Lourenço, do Sporting, em 2 h. 43. 21 s.; 8.º Alberto Raposo, em 2 h. 43 m. 40 s.; 9.º Duarte Sereno, em 2 h. 44 m. 15 s.; 10.º J. Ferreira, em 2 h. 45 m. 2 s.; 11.º Eduardo Lopes, em 2 h. 50 m. 42 s. todos da Iluminante.

NO PORTO

Aniceto Bruno venceu os 100 klm. disputados na capital do Norte

PORTO, 11. — *(Pelo telefone).* — No percurso Porto-Vila do Conde-Porto, duas vezes, com chegada na rua do Lima, efectuou-se hoje a prova de 100 quilometros contra-relogio, com os seguintes resultados:

Independentes — 1.º — Aniceto Bruno, do F. C. Porto, em 3 h., 0m e 40 s.; 2.º—Jeronimo Souto, do Academico; 3.º—Belmiro Correia, do Academico; 4.º—Imperio dos Santos, do Salgueiros.

Esta prova foi protestada pelo Salgueiros e pelo Sangalhos, tendo sido desclassificados Pardal, do Sangalhos, e Manuel Pereira, do Salgueiros, por ajuda mutua.

Seniors—1.º—Mario Cunha, do Academico, em 3 h., 28 m. e 40 s.; 2.º—Joaquim Marques, do Academico.

Juniors—(No percurso Porto-Soutelo-Porto)—1.º—Francisco Castro, do F. C. Porto, em 2 h., 5 m. e 30 s.; 2.º—Serafim Walgood, do F. C. Porto.

Iniciados—(Percurso Porto-Vilar do Pinheiro-Porto)—1.º—Antonio Carlos, do Rio Leça; 2.º—Onofre Teixeira, do F. C. Porto.

Em iniciados é campeão regional Serafim Walgood, do F. C. Porto, e em juniors Antonio Carlos, do Rio Leça.

Cooperativa dos Operarios Tanoeiros

A Cooperativa dos Operarios Tanoeiros de Lisboa festejou hoje, o 10.º aniversario da sua fundação. Para isso, na sua sede, no Poço do Bispo, houve um almoço que reuniu cêrca de 70 pessoas e a que presidiu o sr. Aires Marques de Faria. A reunião decorreu em ambiente da mais perfeita camaradagem e, aos brindes, varios operarios, directores da cooperativa, puseram em destaque a obra já realizada e o fim que pretende ainda atingir, que é, principalmente, o da expansão da sua colectividade, de modo que ela possa reunir, dentro de pouco tempo, o maior numero de associados.

TEN.-COR. PLINIO SILVA

Foi promovido a tenente-coronel o ilustre oficial do exercito, prof. e eng. sr. Plinio Silva,

A «SEMANA DAS COLONIAS»

Encerrou-se ontem, solenemente, como noticiámos, a «Semana das Colonias» dêste ano. O dia de hoje, porém, é ainda consagrado áquela comemoração, por passar o 10.º aniversario da data em que foi promulgado o Acto Colonial, importante corpo legislativo da mais alta importancia na politica colonial portuguesa. Em Lisboa e na provincia realizaram-se, por isso, as ultimas conferencias. O sr. J. Duarte Silva, pela emissora Radio Graça, fez uma palestra sobre «As belezas e encantos de Cabo Verde».

—Pelas 15 horas, no salão do 1.º andar da estação do Rossio, houve ainda uma sessão publica, durante a qual, dois alunos da Escola Superior Colonial fizeram palestras sobre a acção colonizadora dos portugueses.

Buick
Instale no seu automovel um GASOGENIO de confiança:
Effect
Produto de grande classe duma das mais importantes fábricas da SUECIA
Concessionarios para Portugal: DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA
Avenida da Liberdade, 216 — STAND BUICK — LISBOA

Diversas

cerimonias religiosas

A procissão dos Passos de S. Roque realizou-se com a costumada pompa

Com o cerimonial e a pompa dos anos anteriores, realizou-se, hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de S. Roque.

As festividades, destinadas este ano a implorar a paz para o mundo, iniciaram-se ás 9 horas, com missa rezada e comunhão geral. A's 11 horas, o capelão rev. Roque do Nascimento, celebrou missa, seguida da distribuição do Pão de Santo Antonio aos pobres.

A missa solene foi celebrada pelo rev.º padre Bento, prior de Santa Catarina.

Durante o dia, as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade estiveram expostas á veneração dos fieis. Os seus andores estavam lindamente arnamentados com jarros e flores lilases.

O cortejo religioso começou a organizar-se ás 16 horas e alargou este ano o seu percurso com o seguinte itinerario: calçada do Duque, rua da Oliveira ao Carmo, largo do Carmo, calçada do Sacramento, rua Garrett, largo das Duas Igrejas e rua da Misericordia.

Durante a passagem da procissão, os fieis ajoelharam respeitosamente e das janelas das ruas do percurso, apinhadas de gente, pendiam muitas colchas e colgaduras.

A seguir ao pendão e guião, ia uma fila de anjinhos com as insignias da tortura e os pregos santos do Calvario. Os componentes da Irmandade, com as suas opas, conduziram os andores do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade e o palco, sob o qual seguia o rev. capelão padre Roque do Nascimento com o Santo Lenho.

Acompanhou o cortejo a banda das Oficinas de S. José.

Depois do cortejo religioso ter regressado ao templo, houve sermão pelo rev. padre Diogo Crespo e foi cantado o salmo «Miserere».

Procissão dos Passos de Carnide

Organizada pela respectiva Irmandade, realizou-se tambem, hoje, a tradicional procissão dos Passos de Carnide (Luz), que saiu do templo, em frente do Colegio Militar, e percorreu as principais arterias da freguesia.

O piedoso cortejo foi acompanhado pelas bandas da Albergaria e da Escola Profissional Agricola de D. Dinis e pelos alunos das duas instituições.

O encontro das imagens—Nossa Senhora das Dores e Senhor dos Passos—fez-se no largo da Luz, prégando no local o rev. conego Ferreira Governo.

Oficiais do Colegio Militar pegaram ás varas do palio e os componentes da Irmandade conduziram os dois andores, lindamente ornamentados com flores brancas e roxas.

Procissão do Senhor da Costa da Caparica

Pelas 16 e 30, realizou-se, tambem, na Costa da Caparica, uma procissão de penitencia em louvor do Senhor dos Passos. Houve sermão do encontro em frente da praia e sermão do Calvario na capela, prégados pelo rev. prior Baltazar de Carvalho.

No cortejo religioso encorporaram-se, a banda da Casa dos Pescadores e os irmãos que conduziram os andores e pegaram ás varas do palio, sob o qual seguiu o rev. prior conduzindo o anto Lenho.

Os motetos foram cantados pelo grupo coral da Juventude Catolica Feminina.

Comunhão pascal colectiva

Nas igrejas paroquiais de Lisboa realizou-se hoje, a comunhão pascal colectiva dos homens católicos, que, conforme determinação do Venerando Episcopado Português foi aplicada por «Uma Paz justa, honrosa e duradoura».

Os actos foram muito concorridos e constituiram uma significativa manifestação de fé.

TENNIS
Consertam-se Raquetes
C. DO CARMO, 62

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade. 1

+

Eduardo Marques

FALECEU

A Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa participa aos seus consocios o falecimento do antigo director desta colectividade e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 10 horas, da Associação Comercial de Lisboa, Largo de S. Cristovão, para o cemiterio Oriental.

Os americanos avançam sobre Kairuan e outras forças atacam na região de Fonduk

(Continuação da 1.ª página)

uma das principais bases de abastecimentos dos exercitos do «eixo», cujo porto pode receber navios de grande calado. Com a ocupação de Sfax as forças de Montgomery ganharam uma outra vantagem. Aproximaram-se apenas a 25 quilometros da importantissima base aerea do sul da Tunisia, de La Fauconnerie.

O 8.º Exercito prossegue no seu avanço em direcção ao norte, com o objectivo de se apoderar de Sussa, o proximo porto mais importante, que fica a 125 quilometros. Sussa fica ao nordeste de Fonduk, onde outras tropas aliadas tentam cortar a retirada ás forças do «eixo». O exercito do Rommel defronta dois vigorosos ataques, da frente e da retaguarda. Pode tentar salvar-se da ameaça atacando em Fonduk. Isso levá-lo-ia a Sussa. Mas Rommel pode tambem decidir estabelecer uma cunha atacando Fonduk, com a base em Kairuan, cêrca de 80 quilometros ao sudoeste de Sussa.

Em qualquer caso, a retirada de Rommel prossegue com grande rapidez, segundo todas as informações, que frisam o facto significativo das forças do «eixo» não deixarem á retaguarda, como habitualmente, campos de minas para retardar o avanço do 8.º Exercito. Esta circunstancia só pode ser atribuida a falta de tempo para isso. As unidades britanicas que perseguem as forças de Rommel são, entre outras, a 50.ª divisão de Nortumbria, a 51.ª divisão escocesa, a divisão neozelandesa e a indiana. O numero de prisioneiros aumenta de hora a hora.

Entretanto, como já se anunciou, na frente central as forças americanas e francesas tentam abrir caminho em direcção oposta, para o que ainda têm de percorrer cêrca de 80 quilometros. O comunicado francês de ontem á noite declarava que as tropas francesas avançaram 16 quilometros ao norte de Pichon. A poderosa base de Kairuan parece assim ameaçada do noroeste, do norte e do sudoeste.

Na frente norte, o 1.º Exercito britanico continua a ofensiva, embora de momento com objectivos limitados. —(Exchange Telegraph).

Rommel abandonou uma das suas principais bases aereas

LONDRES, 11.—(Reuter)—A radio de Marrocos anunciou esta manhã que o inimigo abandonou um importante aeródromo de La Fauconnerie, a noroeste de Sfax. Era uma das bases mais importantes de Rommel, para combates da aviação no sector de Sfax.

O locutor acrescentou que os aliados avançam em todos os sectores da Tunisia. No sector central ultrapassaram Pichon e avançam para leste.—(Exchange Telegraph).

Os americanos avançam sobre Kairuan

LONDRES, 11—(Reuter)—A radiodifusão do Quartel General da França Combatente anuncia que as forças do general Patton avançam sobre Kairuan e que as tropas aliadas exercem forte pressão na região de Fonduk.—(E. T.)

A 25 quilometros de Kairuan

LONDRES, 11—(Reuter) — A radio de Argel anuncia hoje que as tropas aliadas se encontram a 25 quilometros de Kairuan.—(E. T.).

Os prisioneiros feitos pelos americanos

ARGEL, 11—Os americanos, que avançam ao longo do caminho de ferro Maknassy-Mezzuna-Gralba-Mehares, fizeram 1.300 prisioneiros.—(E. T.).

O ataque á frota italiana na Sardenha foi comandado por Doolittle

LONDRES, 11.—O Quartel General Aliado no Norte de Africa anunciou que, quando do bombardeamento efectuado contra La Madalena, pelas fortalezas voadoras, em que foram directamente atingidos os cruzadores italianos «Gorizia» e «Trieste», foi tambem atingido e danificado um submarino.

As fortalezas voadoras eram comandadas por Doolittle, que comandou o primeiro «raid» a Toquio, e, a-pesar de não levarem qualquer escolta, voltaram intactas ás suas bases.—(U.P.).

Pormenores do ataque á frota

LONDRES, 11—O correspondente especial da «Reuter» na Africa do Norte, informa: «Uma das maiores formações de fortalezas voadoras, que mais foi empregada, bombardeou no sabado a base naval de Madalena, na costa norte da ilha de Sardenha. Foram directamente atingidos por vasios bombas, como já se revelou, dois cruzadores italianos e foram causados consideraveis estragos na base de submarinos. As fortalezas voadoras realizaram o «raid» sem escolta, regressando todas á base. Os dois cruzadores—«Trieste» e «Gorizia»—estavam sob pressão e, um deles, tentou escapar-se. Os nossos aviadores manifestam a opinião de que essas duas unidades de guerra só poderão ser utilizadas depois de demoradas reparações».—(E. T.).

GENERAL DOOLITTLE

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11.—*Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs:*

Na frente leste, o dia foi tranquilo. Registaram-se apenas combates de limpeza eficazes na região ao noroeste de Izium.

A aviação atacou, com poderosas forças, em diversos sectores, posições sovieticas, bem como as colunas de abastecimento e instalações industriais na retaguarda do adversario.

A luta na Tunisia

Durante rudes combates com resultados ora favoraveis, ora desfavoraveis, a sudoeste da Tunisia e a oeste de Kairuan, foram repelidas as tentativas de perfuração feitas pelo inimigo, que dispunha de forças superiores, apoiadas por poderosas formações de aviões. Foram infligidas ao adversario perdas consideraveis, parte das quais no decurso de contra-ataques, e foram destroçados sessenta carros inimigos. Na sector sul, as nossas tropas prosseguiram os seus movimentos para novas posições escolhidas, segundo um plano estabelecido.

Os ataques aereos

Durante a noite passada, aviões inimigos lançaram, ao acaso, bombas explosivas e incendiarias, principalmente em localidades rurais na Alemanha ocidental e no nordeste da Alemanha. No decorrer dêste ataque e em incursões diurnas de pequenas forças aereas britanicas no litoral das regiões ocidentais ocupadas, o inimigo perdeu treze aparelhos.

Na Mancha, registou-se, na madrugada de ontem, dia 10, um breve combate entre patrulhas alemãs e três canhoneiras britanicas, duas das quais foram sèriamente avariadas. Os navios alemães não sofreram avarias nem perdas».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 11.—Comunicado oficial:

«Frente de Leninegrado: Ao sul do lago Ilmen, depois de encarniçados combates que duraram 48 horas, abrimos novas e profundas brechas nas poderosas fortificações do inimigo, que teve mais de 1.500 mortos e perdeu muito material. Fizemos 891 prisioneiros alemães, entre os quais 4 oficiais superiores.

Frente Central: Em diversos sectores da provincia de Smolensko travam-se furiosos combates. Ontem o inimigo perdeu muito material. Os bombardeiros russos destruiram 29 camiões com tropas.

Frente da Ucrania: Ao sul de Balakeia no curso superior do Donetz, repelimos novos ataques dos alemães, assim como no sector sul de Izyum. Os alemães tiveram cêrca de 1.000 mortos e perderam 103 carros de combate. Tropas russas em vigorosos contra-ataques conseguiram estabelecer uma nova testa de ponte na margem direita do Donetz. As nossas forças aereas realizaram ontem ao silencio oito baterias alemãs de artilharia e destruiram ou puseram fora de acção 52 camiões que transportavam tropas e munições.

Frente do Caucaso: Na região do Kuban e no distrito de Taman libertámos mais 9 localidades e ocupámos varios pontos fortificados. No estreito de Kertch os bombardeiros russos causaram grandes estragos nas fortificações inimigas».—(United Press).

Dois milhões de quilos de bombas lançados em 20 dias

LONDRES, 11.—*(Do correspondente especial da Agencia Reuter junto do Quartel General Aliado, no norte de Africa).*—Durante 20 dias, desde o inicio da ofensiva da Linha Maret até á junção do 8.º Exercito com os americanos, em 7 de abril, foram lançadas bombas com o peso total de 2 milhões de quilos pela aviação aliada, no noroeste de Africa, excluindo a força aerea do deserto—sobre os três objectivos principais. Esses objectivos eram os portos, navios e bases de abastecimento do inimigo nas duas costas do Mediterraneo, os campos de aviação, tambem dos dois lados do Mediterraneo, e as posições de primeira linha, concentrações de tropas e transportes. Durante o mesmo periodo de 20 dias, foi destruido no ar o total de 308 aviões do «eixo», incluindo alguns abatidos pela artilharia antiaerea. Os aliados perderam 109 aviões.—(Exchange Telegraph).

Os aparelhos dos porta-aviões desenvolvem grande actividade

ARGEL, 11—Aviões britanicos que largam de porta-aviões em frente da costa da Tunisia flagelam sem cessar as colunas de Rommel, que retiram de Sfax para o norte.

As peças de navios de guerra britanicos abateram 27 aviões inimigos, incluindo 7 grandes aparelhos de transporte de abastecimentos, ao largo da costa da Tunisia.—(E. T.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Napoles e Cagliari sofreram novos ataques da aviação aliada

ROMA, 11.—Comunicado oficial: «Na frente tunisina desenvolve-se ordenadamente a manobra defensiva das tropas do «eixo». No sector central foi repelido, com o valioso apoio da arma aerea, um poderoso ataque de forças couraçadas inimigas, as quais perderam 60 carros armados.

Os nossos bombardeiros actuaram eficazmente contra as bases de reabastecimento e portuarias do adversario. Quatro aviões inimigos foram abatidos pela caça italiana e alemã e dois outros, no Mediterraneo, pelos nossos aparelhos de escolta a comboios aereos.

Napoles, Cagliari e La Maddalena foram bombardeadas por formações da aviação anglo-americana. Em Napoles ficaram alguns edificios parcialmente destruidos e deploram-se, entre a população, 4 mortos e 34 feridos. Três dos quadrimotores atacantes foram precipitados no mar pela acção da caça e um quarto foi destruido pelas baterias da defesa. Não foi ainda apurado o numero das vitimas das outras localidades». (Radio Roma).

Os bombardeiros britanicos atacaram o sudoeste do Reich

LONDRES, 11.—*(Reuter).*—*Comunicado do Ministerio da Aeronautica:* «Ontem á noite, bombardeiros britanicos atacaram objectivos do sudoeste da Alemanha. As más condições atmosfericas dificultaram a observação dos resultados do ataque. Os nossos bombardeiros abateram dois caças inimigos. Foram colocadas minas em aguas inimigas.

Não regressaram 18 dos nossos bombardeiros.

Aviões da defesa costeira, com escolta de «Beaufighters», atacaram um navio de abastecimento inimigo, no golfo da Gasconha. Foram atingidos por bombas esse navio e um navio de escolta. Dois dos nossos aviões não regressaram á base».—(E. T.).

Ataques á Holanda

BERLIM, 11.—A D. N. B. soube de fonte militar que ontem aviões de caça e de combate ligeiros britanicos atacaram diversas localidades da Holanda.

Os ataques dirigiram-se especialmente contra os bairros de habitação da população. As bombas causaram importantes prejuizos materiais e em edificios. Numerosos holandeses morreram devido a este ataque.

A D. C. A. alemã abateu 3 aparelhos britanicos, um dos quais era um avião de combate do tipo «Mosquito».—(D. N. B.).

Foi encontrado o general Brioux após cinco dias de pesquizas

ARGEL, 11 — O general francês Brioux, que foi dado como desaparecido com o avião que o transportava para a Africa Ocidental Francesa, foi agora encontrado, depois de 5 dias de pesquisas. Nem ele nem os outros tripulantes e passageiros do avião sofreram qualquer ferimento.—(E. T.).

A «grande» e o Travassos andam de mãos dadas

E' verdade! Ainda na semana passada foram as felizes casas Travassos que distribuiram os 400 contos no numero 9323 e repetiram esta semana a mesma proeza, vendendo igual premio com o numero 4476. Como não há duas sem três, tudo leva a crer que a «sorte grande» do proximo sabado seja vendida de novo naquelas afortunadas casas.

Pouco custa uma deslocação á Casa Travassos, rua da Palma, 43, ou á Casa Travassos, Ld.ª, Rossio, 42, onde facilmente se fica habilitado para a confirmação do velho proverbio: «Não há duas sem três».